

INTERVENÇÃO UNIVERSITÁRIA: A INTERNET COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Ana Paula Santino Fialho (1); Lívia Karoline Morais da Silva (1); Daiane Rodrigues Lopes (2);
Jessika Emanuela Batista Viana (3); Clésia Oliveira Pachú (4)

Universidade Estadual da Paraíba
paulasantino@hotmail.com

Resumo: O binômio ciência-tecnologia exige contato diário com informação acerca de mudanças sócio-culturais. Assim, ações de educação em saúde devem envolver instrumentos atuais nas intervenções buscando a efetividade de Políticas Públicas. Conforme a Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde, a falta de informação permanece como fator de risco ao descontrole de várias doenças. O objetivo deste trabalho foi disponibilizar, por meio de um projeto de extensão, informações atualizadas em saúde disponíveis no site www.circularsaude.uepb.edu.br, no segundo semestre de 2015 e no primeiro semestre de 2016. A atualização do site ocorreu diariamente, disponibilizando informações da área da saúde requeridas pelas comunidades assistidas pelo Programa Educação e Prevenção ao Uso de Álcool, Tabaco e Outras drogas (PEPAD) da Universidade Estadual da Paraíba. Foi construída com base na observação da necessidade de informação acerca de saúde, utilizando abordagem de temáticas atuais, especialmente drogas psicoativas. A divulgação de informações de qualidade e acessíveis a internautas alcançou de forma satisfatória a disseminação de conteúdo relevante e de qualidade na área da saúde. Os internautas buscam a exposição de textos produzidos em campo durante atividades de produção de matérias. O acesso ao conteúdo disponibilizado pelo www.circularsaude.uepb.edu.br é desafio para sensibilizar internautas acerca da sua saúde.

Palavras-Chave: Intervenção Universitária, Informação em Saúde, Site.

INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica e a modernização das atividades fizeram entidades de qualquer área de estudo, sejam públicas ou privadas, se adaptarem às novas perspectivas educacionais. A informação acerca do processo de trabalho em saúde se caracteriza como instrumento educacional (BENITO e LICHESKI, 2009).

O acesso crescente a internet modificou o processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, o homem busca informações, por meio da realidade tecnológica que o cerca. Houve aumento significativo no número de pessoas que utilizam a Internet por razões de saúde ou doença, assumindo o papel de meio de informação em grande escala, amplo e eficiente, de qualidade, de baixo custo e de grande alcance. Este aumento tem relação direta com o

crecente barateamento da tecnologia e com a convergência das mídias (SANTANA, 2009).

Um dos fatores de risco ao descontrole de várias patologias, como doenças sexualmente transmissíveis, alcoolismo e tabagismo, continua sendo a falta de informação. Há necessidade de aliar tecnologia com educação em saúde, entretanto existem questionamentos acerca da efetividade dessa construção de saberes. Para obtenção de resultados satisfatórios nas ações de saúde as intervenções precisam gerar efetividade envolvendo instrumentos atuais (GARBIN et al., 2012).

A obtenção de informações como recurso excepcional, pode ser grande instrumento educacional, sendo possível ter acesso a diversas fontes de informação, como revistas científicas, universidades, centros de pesquisa e diversas fontes de divulgação científica. É possível pesquisar tais fontes de forma rápida, fácil, a qualquer hora, de qualquer lugar (GARBIN et al., 2012; JUNIOR e SILVA, 2014). Os ambientes virtuais de aprendizagem permitem a convergência de diferentes mídias (rádio, jornal, vídeo, televisão) e utilização de imagens, textos e sons atendendo necessidades de diferentes

estilos de aprendizagem (JUNIOR e SILVA, 2014).

O desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais, no tocante à promoção de saúde, é considerado estratégia de fundamental importância, e pode ser alcançado por intermédio da divulgação de informação. O conceito de empoderamento (empowerment), individual e coletivo, reafirma a importância da implementação das possibilidades de controle dos indivíduos e comunidades sobre sua própria saúde e meio ambiente. Refletindo em maior poder de decisão (GARBIN et al., 2012).

A saúde se apresenta como área com grande crescimento nas informações disponíveis para número cada vez maior de pessoas interessadas (MENDONÇA, 2013). A Internet, inúmeros sites relacionados à saúde, permite aos indivíduos terem acesso a todo tipo de informação, que vai da busca diagnóstica à compra de medicamentos e orientação terapêutica (GARBIN et al., 2012; MENDONÇA, 2013).

O acesso à informação em saúde melhora o senso de controle do indivíduo em relação a sua condição e aumenta as possibilidades de participar ativamente em tomadas de decisões sobre saúde. Dessa forma, uma pessoa

leiga pode acessar informações sobre prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças, como forma de complementação de orientações recebidas do médico (GARBIN et al., 2008; MENDONÇA, 2013).

Há sinais da crescente influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas questões da saúde. Diversos estudos apontam para Internet como recurso valioso de autocuidado, disponibilizando informação e promovendo interação entre profissionais, cuidadores e usuários na condição de padecimentos crônicos ou de simples interessados nas questões da saúde humana (VASCONCELLOS-SILVA et al., 2010).

A internet, como grande aliada na construção de projetos de promoção da saúde, entretanto, é importante considerar os riscos potenciais e compreender estratégias e programas de promoção da saúde precisam se adaptar às necessidades e possibilidades do local e considerar diferenças sociais, culturais e econômicas (GARBIN et al., 2012). Se por um lado, a internet facilita contato e fornecimento de apoio com informações acerca de saúde, por outro, o usuário pode obter informações inconsistentes, incompletas e sem

comprovação científica (CASTIEL e VASCONCELLOS-SILVA, 2002; SALES e ALMEIDA, 2007; GARBIN et al., 2012; MENDONÇA, 2013)

Cada indivíduo possui liberdade para publicação e compartilhamento de conteúdos em diversas maneiras, vídeos, áudios ou textos, no ambiente virtual (MENDONÇA, 2013). As informações em saúde disponibilizadas em *sites* ou em páginas da internet, obtidas de maneira equivocada, podem provocar sérios prejuízos e danos à saúde quando forem relevantes no processo de tomada de decisões. Dessa forma, é necessária atenção aos resultados obtidos em pesquisas, algumas páginas listadas não possuem caráter científico e, muitas vezes, não são escritas por profissionais da área da saúde (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL et al., 2010).

A cada dia surgem novas páginas na web de caráter individual, associações, grupos, instituições privadas, governamentais e outras de maneira acelerada e irrestrita, acarretando desenvolvimento não ordenado e não planejado, e com todo tipo de informação (LOPES, 2004). Devido ao volume crescente de informações veiculadas na internet, a qualidade da informação é um dos aspectos que devem ser considerados.

Existe necessidade real de verificar a qualidade de informação em saúde na Web para o público leigo (LOPES, 2004).

A qualidade da informação em saúde disponível na internet tem potencial tanto para beneficiar quanto para prejudicar usuários da rede, portanto, necessário sua disseminação por intermédio de sites vinculados à instituições responsáveis e respaldadas cientificamente.

METODOLOGIA

Foi utilizada metodologia ativa e realizada diariamente atualizações do site www.circularsaude.uepb.edu.br, colocando à disposição da comunidade informações relevantes e credibilidade acerca de Políticas em Saúde. O desenvolvimento das ações ocorreu no Núcleo de Educação e Atenção em Saúde (NEAS), localizado no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, durante o ano de 2015.

As informações veiculadas foram rigorosamente selecionadas por equipe e monitoradas pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), garantindo informações confiáveis e de qualidade. Foram disponibilizadas notícias advindas de meios científicos

qualificados e *sites* de organizações governamentais para obtenção de dados disponibilizados de forma explícita aos que acessam informações em saúde, e notícias acerca das atividades realizadas pelo Núcleo de Atenção e Educação em Saúde (NEAS). No site podem ser encontrados conteúdos sobre sistemas orgânicos e seus desequilíbrios, principais eventos científicos abordando a temática saúde, *links* de notícias, matérias de temáticas mais questionadas sobre saúde, em especial atenção à problemática das drogas psicoativas. O internauta também teve acesso a informações das políticas públicas que norteiam o trabalho do PEPAD, colocando-as a disposição para consulta, e informações sobre grupos de tratamentos.

Após a atualização do site, as informações foram divulgadas em redes sociais, por meio da conta no Facebook (Circular Saúde), visto a grande adesão do público às redes sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho permitiu que fossem disponibilizadas informações em saúde qualificadas, buscando a promoção do autocuidado. Os internautas se sentiram confiantes na qualidade das informações em saúde obtidas por meio do site e,

sobretudo, tornando-as relevantes durante o processo de tomada de decisões diante do resultado de pesquisas sobre determinado tema na área de saúde, não apresentando inconsistências em saúde e/ou informações divergentes acerca da mesma doença.

O trabalho se configurou como uma ferramenta educacional com base em necessidade real de informação em saúde, visto que reduziu e/ou evitou problemas oriundos da obtenção, por parte dos internautas, de informações incorretas, desatualizadas ou equivocadas, que possam ocasionar, sobretudo, prejuízos e danos à saúde.

Além de disponibilizar informação qualificada em saúde à comunidade, o projeto atuou como meio integrador entre universidade e sociedade. Foi utilizado como fonte de pesquisa por estudantes secundaristas e universitários, profissionais de saúde, por pessoas leigas para obtenção de informações seguras, confiáveis e atualizadas acerca de temas em saúde. Dessa forma, conseguiu manter e, sobretudo, continuar em escala crescente o contato entre universidade, estudantes e profissionais, promovendo a troca de saberes e fazeres, a partir da integração universidade-comunidade.

Este resultado corrobora com estudo realizado por Arantes (2014), que torna claro a necessidade da confiabilidade das informações veiculadas na internet, demonstrando que algumas fontes de pesquisa podem direcionar o indivíduo a encontrar informações sem embasamento científico e podem se caracterizar como risco a saúde por influenciar condutas inadequadas. Assim, o conhecimento, no qual se baseiam as ações de saúde, deve ser oriundo de meios científicos confiáveis e garantam a veracidade das informações disponibilizadas.

CONCLUSÃO

Informações em saúde são constantemente disseminadas nos veículos de comunicação, tornando usuários sobrecarregados de informação, incorporando, muitas vezes, esses conhecimentos para subsidiar as tomadas de decisões.

A ausência de visão crítica acerca da qualidade de informações difundidas em *sites* ou páginas da internet faz com que muitos internautas obtenham informações desatualizadas, equivocadas e errôneas podendo, sobretudo, ocasionar danos a saúde quando estas são relevantes na resolução de problemas. A qualidade da

informação em saúde disponível na internet tem potencial tanto para beneficiar quanto para prejudicar usuários da rede, portanto, necessário disseminação por intermédio de sites vinculados à instituições responsáveis e respaldadas cientificamente.

A disseminação de informações relevantes e de qualidade na área da saúde torna indivíduos conscientes de sua situação de saúde e demais temáticas em saúde na atualidade.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, B. M. **A tradução do conhecimento nas práticas de promoção da saúde.** Orientadora: Vânia Cristina Marcelo. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.
- BENITO, G. A. V; LICHESKI, A. P. **Sistemas de informação apoiando a gestão do trabalho em saúde.** Ver. Bras. Enferm. Brasília. 2009, Maio-Jun: 62 (3): 447-50.
- CASTIEL, L. D. e VASCONCELLOS-SILVA, P. R.: **Internet e o autocuidado em saúde: como juntar os trapinhos?.** História, Ciências, Saúde. Manguinhos, Rio de Janeiro, vol. 9(2):291-314, maio-ago. 2002.
- GARBIN, H. B. R.; GUILAM, M. C. R.; NETO, A. F. P. **A internet, o paciente expert e a prática médica: uma análise bibliográfica.** Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.26, p.579-88, jul./set. 2008.
- GARBIN, H. B. R.; GUILAM, M. C. R.; NETO, A. F. P. **Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais.** Physis: Revista de Saúde Coletiva vol.22 no.1 Rio de Janeiro 2012.
- JUNIOR, J. K. O.; SILVA, M. A. D. **As tecnologias de informação e comunicação como ferramenta complementar no ensino da histologia nos cursos odontologia da Região Norte.** Journal Health Informatics. Abril/junho, 2014.
- LOPES, I. L. **Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web.** Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 1, p. 81-90, jan./abril 2004.

MENDONÇA, A. P. B. **Critérios de avaliação de qualidade para sites de saúde: uma proposta.** Orientador: Pereira Neto, André. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013.

SALES, R.; ALMEIDA, P. P. **Avaliação de fontes de informação na internet: avaliando o site do NUPILL/UFSC.** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 4, n. 2, p. 67-87, jan./jun. 2007.

SANTANA, S. **Tendência da internet para questões de saúde e doença em Portugal 2005-2207.** Acta Med Port. 2009, 22 (1): 5-14.

VASCONCELLOS- SILVA, P. R.; CASTIEL, L. D.; BAGRICHEVSKY, M.; GRIEP, R. H. **As novas tecnologias da informação e o consumismo em saúde.** Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 26(8):1473-1482, ago, 2010.